

DISCURSO DO SR. GENERAL CHITO RODRIGUES

Exmos. Senhores

Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco

Autoridades Cíveis Militares e Religiosas

Caros Combatentes e Membros da Liga dos Combatentes

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Hoje, dia 15 de Dezembro de 2007, nesta histórica cidade de origem hispano-romana, nascida no cerro da Cardosa, da junção de Mancarche com Vila Franca da Cardosa, onde os Templários erigiram um velho Castelo, na transição das Beiras com o Alentejo é um dia de verdadeira evocação de toda a sua história e dos seus maiores.

Para além de comemorarmos o 84º aniversário do Núcleo de Castelo Branco da Liga dos Combatentes que ao longo de todo o século XX até aos nossos dias, prosseguindo valores patrióticos e humanitários, sempre sustentou e foi exemplo do culto daqueles que, entre os seus pares, assumiram o maior risco e por vezes por eles deram a vida escrevendo História, queremos também deixar um marco público do respeito que nos merecem os que se bateram por Portugal.

Quis a coincidência que se juntassem no Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes esta condição e as de um albicastrense, nascido algures numa medieval casa da rua d'Ega e que fez a sua juventude vivendo lado a lado com a história, percorrendo as plataformas do Castelo e as ruas da velha cidade, do Mercado, da Caleja, de Santa Maria e dos Ferreiros. a par dos recantos do velho liceu, da Praça Velha ou dos jardins do Paço.

Não posso porém, deixar de recordar que a caminho do novo liceu percorria a parte nova da cidade, a mais central movimentada, acompanhando o passeio público até aos Paços do Concelho a que fora dado o nome de Av. dos Combatentes da Grande Guerra e Campo dos Mártires da Pátria.

Não sinto porém que seja comum em Castelo Branco a existência de padrões ou monumentos que por essas rotundas ou praças públicas revelem os sentimentos e feitos albicastrenses face aos acontecimentos históricos recentes ou passados.

Há precisamente duzentos anos que se viviam nesta terra e no país momentos terríveis de verdadeiro risco de sobrevivência como povo independente. Chegou-se à vitória. Mas os monumentos da cidade que restam dessa vitória do povo em armas, é ainda o próprio património monumental decapitado.

Por isso, hoje em Castelo Branco, volta a acontecer história.

Hoje em Castelo Branco não há porém uma inauguração propriamente dita.

Hoje, há a reconciliação dos combatentes com a cidade e da cidade com os combatentes. Quando há anos alguém decidiu esconder no cemitério, aquilo que até então era uma homenagem pública ao sacrifício exigido a alguns albicastrenses na defesa do país, ao

longo dos tempos não se deu conta de que a história se não apaga e que só se é grande quando se assumem as virtudes os erros e omissões dos outros, para deles partir à conquista dos grandes objectivos por que aspiramos.

Hoje em Castelo Branco resultante da convergência de vontades de sectores significativos da sua população, do senhor Presidente da Câmara de Castelo Branco e do Núcleo da Liga dos Combatentes, uma praça acolhe um símbolo, um padrão que o tempo se encarregará de perpetuar pela acção dos homens e mulheres que aqui passarão a vir homenagear os seus maiores ou a explicar aos seus filhos e netos o seu significado. É esse o nosso desejo. Que este seja mais um monumento vivo.

Por isso felicito o senhor Presidente da Câmara pelo impulso dado a esta iniciativa que certamente calará fundo nas gentes albicastrenses e sobretudo nos combatentes de hoje e do futuro, ao verem assinalado de forma singela mas digna e duradoura, o esforço dos que um dia se bateram por Portugal.

Que este monumento, promova a evocação dos nossos maiores, vivos e mortos, particularmente daqueles que com muitos de nós sofreram os mesmos riscos algures nas matas e savanas africanas. Ao mesmo tempo nos permita a partilha de memória e respeito por aqueles que connosco se confrontaram e com quem devemos partilhar hoje as lições da história. Por forma a que aqueles que ontem estiveram connosco frente a frente e estão hoje connosco lado a lado não voltem jamais `â confrontação violenta. Permitam-me que cite, a propósito, um poema no nosso António Salvado: intitulado:

Após o Combate

*De olhos fechados... eles vigiam-se
desfeitos quase em pó... e lado a lado
sucumbidos ao longo da metralha*

*Difícil distinguir ali estendidos
Naquela solidão feroz terrível
Quais os amigos... quais os inimigos.*

Meus senhores e minhas Senhoras

Nesta cidade planalto, bastião central e vigilante da Beira Baixa, a quem podem retirar tudo, menos o horizonte que nos transporta a terras distantes e a sonhos albicastrenses, coloca-se aqui um padrão aos valores pelos quais vale a pena lutar e, consequentemente, abre-se um sulco profundo a percorrer pela memória do passado, no presente e no futuro das gentes de Castelo Branco.

Hoje, Portugal mais uma vez acontece na minha Terra Natal.

Castelo Branco, 15 de Dezembro de 2007

Gen Joaquim Chito Rodrigues